

SABER OUVIR, UMA VIRTUDE TEOLÓGICA

Hermisten Maia Pereira da Costa*

RESUMO

O presente artigo, partindo de Efésios 1.15-23, analisa a importância de saber ouvir as pessoas com real interesse e agir com sabedoria. Demonstra como que algumas das cartas do Novo Testamento, escritas por Paulo, tinham também como pano de fundo, informações recebidas pelo Apóstolo. Pontua como Deus nos ouve em nossas angústias e a necessidade que temos de saber ouvir a Deus buscando em sua Palavra esclarecimento a fim de direcionar os nossos atos com sabedoria, prudência e discernimento.

Palavras-chave: Ouvir, real interesse, avaliação, reflexão, sabedoria.

ABSTRACT

This article, based in Ephesians 1:15-23, examines the importance of learning how to listen to people with real interest and behave with wisdom. It demonstrates how some of the New Testament letters written by Paul also had, as background, information received by the Apostle. It examines how God hears us in our anguish and our need to learn how to listen to God, seeking clarification in His Word so He can direct our actions with wisdom, prudence and discernment.

Keywords: Listen, real interest, evaluation, reflection, wisdom.

* O autor é graduado em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul (SPS), Pedagogia pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM/SP) e em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG). É especialista em Educação, Didática do Ensino Superior, Administração com ênfase em Recursos Humanos e Estudos de Problemas Brasileiros (UPM/SP) e em História pela FAI; é mestre e doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). Ensina em diversos Seminários da Igreja Presbiteriana do Brasil, no Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR) e no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM/SP); além disso, é professor visitante em escolas de Teologia no Brasil e no exterior. Tem centenas de artigos publicados e algumas dezenas de livros. E-mail: hermisten@terra.-com.br.

1 INTRODUÇÃO

Na Carta aos Efésios, o Apóstolo Paulo, após descrever em forma doxológica os grandes feitos de Deus de eternidade a eternidade, tendo como ponto fundamental a sua graça abençoadora que nos elege, redime, adota e sela (Ef 1.3-14), volta-se à igreja como alvo de sua intercessão a Deus (Ef 1.15-23). Como sumariou Stott (1986, p. 29): “Primeiro, bendiz a Deus por nos ter abençoado em Cristo; depois, ora pedindo que Deus abra nossos olhos para entendermos plenamente esta bênção”.

O “*por isso*” (15), certamente refere-se à toda doxologia. Paulo começa, então, destacando a fé e o amor dos efésios que têm sido motivo de testemunho entre as igrejas. Paulo ouviu a respeito (15). Ele era grato a Deus por isso. O último contato de Paulo com a igreja de Éfeso havia uns 5 anos. Muitas pessoas novas chegaram à igreja. Os falsos ensinamentos também se disseminavam aqui e ali. Saber que aqueles irmãos perseveraram íntegros em sua fé e amor era uma grata notícia. Mesmo preso, ele tem ouvido a respeito de tão viva fé depositada no Senhor Jesus como também o amor para com todos santos.

Aqui, aprendemos de início algo a respeito da vida cristã. Como é bom divulgar as boas notícias, aprender com os nossos irmãos e compartilhar a respeito. As pessoas ficaram bem impressionadas com o testemunho dos efésios e falavam a respeito.

Paulo ouviu e agiu. O que ouvimos? Como ouvimos? O que fazemos quando ouvimos? O que ouvimos por um ouvido pode simplesmente sair por outro, conforme se diz popularmente, sem processar o que ouvimos? A Escritura nos fala sobre a importância de saber ouvir. Analisemos isso começando pelo próprio Deus.

2 DEUS, O OUVINTE INTERESSANDO

Em 336 a.C., Ctesifonte, cidadão ateniense, propôs, possivelmente de forma ilegal, que o povo de Atenas concedesse uma coroa de ouro ao orador Demóstenes pelos seus serviços prestados à pátria no período crítico da imposição macedônia. Ésquines, no entanto, partidário

de outro grupo político, é contrário a tal premiação, argumentando de forma contundente. O processo se arrastou por seis anos. O debate público seria inevitável. Após o discurso de Ésquines, Demóstenes (c. 384-322 a.C.) apresentou a sua defesa, reconhecendo a dificuldade, visto falar em causa própria. Assim temos a origem da obra *A Oração da Coroa*. Já no segundo parágrafo de seu discurso, o hábil orador deseja ter dos seus ouvintes, "*ouvidos benignos*" para com a sua fala (DEMÓSTENES, (s.d.), p. 19). Ele foi coroado. Obter ouvidos benignos nem sempre é uma tarefa fácil e simples. O apóstolo Paulo antes de ser um escritor profícuo, era um *ouvinte interessado*. Como sabemos, saber ouvir é mais do que simplesmente ficar calado. Paulo sabia ouvir, analisar o que ouviu e agir.

Sabemos que, por vezes, é muito difícil ouvir a aqueles que, aparentemente, em parte pelo nosso preconceito, nada nos tem a acrescentar. Em *Eclesiastes* lemos esta constatação: "...melhor é a sabedoria do que a força, ainda que a sabedoria do pobre é desprezada, e as suas palavras não são ouvidas" (Ec 9.16). Por sua vez, continua Salomão: "As palavras dos sábios, ouvidas em silêncio, valem mais do que os gritos de quem governa entre tolos" (Ec 9.17).

Dentro de outra perspectiva, notamos biblicamente que os salmistas, entre tantos outros servos de Deus, em suas angústias, diversas vezes se alimentavam na certeza de que Deus ouve as suas orações. "Tens ouvido (שָׁמָעַ)(shama),¹ SENHOR, o desejo dos humildes; tu lhes fortalecerás o coração e lhes acudirás" (Sl 10.17). Ainda que sejamos tentados em nossa precipitação a achar que Ele está distante ou muito ocupado, Deus sempre ouve com atenção as nossas súplicas. É o que demonstra Davi em outro Salmo: "Eu disse na minha pressa: estou excluído da tua presença. Não obstante, ouviste (שָׁמָעַ)(shama) a minha súplice voz, quando clamei por teu socorro" (Sl 31.22).²

Deus nos ouve até mesmo quando estamos sofrendo devido à nossa desobediência; Ele é misericordioso: "Então, Jonas, do ventre do peixe, orou ao SENHOR, seu Deus,² e disse: Na

¹ Diferentemente dos ídolos (Sl 115.6; 135.17), Deus ouve a nossa oração. A palavra quando se refere a Deus como aquele que ouve, tem o sentido de ouvir e responder. (Vejam-se: AUSTEL, 1998, p. 1585-1587; AITKEN, v. 4, p. 174-180; MUNDLE, 1983, v. 3, p. 362-364).

² "Apartai-vos de mim, todos os que praticais a iniquidade, porque o SENHOR ouviu (שָׁמָעַ)(shama) a voz do meu lamento; ⁹ o SENHOR ouviu (שָׁמָעַ)(shama) a minha súplica; o SENHOR acolhe a minha oração" (Sl 6.8-9).

minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele me respondeu; do ventre do abismo, gritei, e tu me ouviste (שָׁמָא)(shama) a voz” (Jn 2.1-2). Devemos aprender a confiar em Deus, expor-lhe em oração as nossas angústias³ e aguardar com fé a Sua resposta: “De manhã, SENHOR, ouves (שָׁמָא)(shama) a minha voz; de manhã te apresento a minha oração e fico esperando” (Sl 5.3). Ele entende as nossas necessidades e nos responde em Sua misericórdia.⁴ Não tenhamos a pretensão de estabelecer para Deus o caminho da justiça. Certamente uma das narrativas mais marcantes sobre este assunto, é a de Jonas desesperado no ventre do peixe: “Então, Jonas, do ventre do peixe, orou ao SENHOR, seu Deus, ²e disse: Na minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele me respondeu; do ventre do abismo, gritei, e tu me ouviste a voz” (Jn 2.1-2).

3 PAULO: SABER OUVIR E AGIR

Em muitas ocasiões em que o apóstolo Paulo ouviu algo a respeito de seus irmãos, ele estava preso, aparentemente pouco ou nada podendo fazer. Tinha os seus próprios, intensos e graves problemas que envolviam enfermidades e mesmo a sua condenação iminente, que poderia significar a morte. Como é difícil nos sentir, como se diz, “com as mãos atadas”, sem capacidade de agir eficazmente na solução do problema e, mesmo assim, manter sincero interesse pelos problemas alheios. Talvez, muitos de nós já tenhamos nos sentido assim: grave enfermidade de um ente querido; total falta de recursos, distância geográfica, impedimentos dos mais variados. No caso do apóstolo, percebemos que muito de suas cartas tem a ver com o que ouviu, avaliou, interpretou e, sob a direção do Espírito, orou e escreveu. Vejamos alguns exemplos:

a) Paulo dispôs de várias informações concernentes à igreja de Corinto. As fontes pareciam ser distintas. Contudo, apontavam em direção semelhante. A igreja vivia em contendas, divisões, imoralidade, arrogância e convivência. Paulo na primeira carta escreve exortando à igreja e promove a disciplina de um irmão que praticava grave pecado de imoralidade:

³“Na minha angústia, invoquei o SENHOR, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu (שָׁמָא)(shama) a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos” (Sl 18.6).

⁴“Responde-me quando clamo, ó Deus da minha justiça; na angústia, me tens aliviado; tem misericórdia de mim e ouve (שָׁמָא)(shama) a minha oração” (Sl 4.1/Sl 4.3). “Pois não desprezou, nem abominou a dor do aflito, nem ocultou dele o rosto, mas o ouviu (שָׁמָא)(shama), quando lhe gritou por socorro” (Sl 22.24). “Ouve (שָׁמָא)(shama),

Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado (δηλώω) (= relatar, declarar, revelar, tornar claro, dar a entender),⁵ pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós” (1Co 1.11).

Porque, antes de tudo, estou informado (ἄκούω) haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu, em parte, o creio” (1Co 11.18).

Geralmente, se ouve (ἄκούω) que há entre vós imoralidade (πορνεία) (impureza,⁶ devassidão,⁷ prostituição,⁸ relações sexuais ilícitas⁹) e imoralidade (πορνεία) tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu próprio pai. ² E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultraje praticou? ³ Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente....(1Co 5.1-3).

Esse caso era recorrente em Corinto. Mais tarde, quando escreve a segunda carta que temos, diz com tristeza: “Receio que, indo outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e eu venha a chorar por muitos que, outrora, pecaram e não se arrependeram da impureza, prostituição (πορνεία) e lascívia que cometeram” (2Co 12.21).

b) A despeito de uma fé viva e operante entre os crentes tessalonicenses, havia alguns que viviam desordenadamente, não trabalhando, encostando-se a outros, se intrometendo na vida de seus irmãos em questões que não eram de sua alçada. Paulo escreve: “¹¹ Pois, de fato, estamos informados (ἄκούω) de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia. ¹² A elas, porém, determinamos e exortamos, no Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando tranquilamente, comam o seu próprio pão” (2Ts 3.11-12).

c) Paulo tinha um carinho muito especial pelos filipenses. De fato esta igreja era bastante amorosa para com o seu apóstolo e mesmo para com os necessitados da igreja em geral. Paulo revela o seu santo desejo: “Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça (ἄκούω), no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica” (Fp 1.27).

SENHOR, a minha voz; eu clamo; compadece-te de mim e responde-me” (Sl 27.7). (Vejam-se também: Sl 28.2,6; 34.6,17; 39.12; 40.1; 54.2; 55.17; 61.1; 116.1; 119.149; 130.2 143.1; 145.19).

⁵ Vejam-se: MUNDLE, 1983, v. 4, p. 226-227; BULTMANN, 1982, v. 2, p. 61-62; SCHUNACK, 1999, v. 1, p. 294-295.

⁶ 1Co 6.13,18; 7.2.

⁷ Ap 17.2.

⁸ 2Co 12.21; Cl 3.5; 1Ts 4.3, etc.

d) À semelhança do que vemos em Éfeso, Paulo ouviu a respeito da fidelidade e do amor da igreja de Colossos e, por isso, dá graças a Deus:

³Damos sempre graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vós, ⁴desde que ouvimos (ἀκούω) da vossa fé em Cristo Jesus e do amor que tendes para com todos os santos” (Cl 1.3-4).

⁸O qual [Epafras] também nos relatou (δηλώω) (= declarar, revelar, dar a entender) do vosso amor no Espírito. ⁹ Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos (ἀκούω), não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual (Cl 1.8-9/Fm 4-5).

e) Onésimo era um escravo que fugira da casa de seu senhor. Talvez, para a fuga, tenha lhe extorquido algum bem. No entanto, teve o seu encontro com Paulo, em Roma, e converteu-se sinceramente a Cristo (Fm 10). Paulo, mesmo se afeiçoando a ele, o envia de volta ao seu senhor, Filemon, um cristão sincero e influente de Colossos. Paulo escreve a Carta a Filemon pedindo que Onésimo fosse perdoado e aceito de volta (Fm 10-12/Cl 4.9). Um dos motivos que impulsionaram Paulo a pedir isso, é porque sabia, por experiência própria e também ouvira a respeito do amor de Filemon a Deus e a seus irmãos na fé. “Estando ciente ἀκούω)(= ouvir) do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos” (Fm 5).

4 OUVIR COM DISCERNIMENTO

O que fazemos com o que ouvimos? É preciso saber ouvir. Quando a questão não for clara biblicamente, devemos pedir discernimento a Deus quanto ao que fazer. Lembremo-nos das orientações em Provérbios: “Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha” (Pv 18.13). Devemos nos valer com sabedoria dos recursos que Deus nos deu para avaliar aquilo que chega ao nosso conhecimento: “O ouvido que ouve e o olho que vê, o SENHOR os fez, tanto um como o outro” (Pv 20.12).

Em suma, devemos em tudo buscar discernimento, refletindo e retendo a Palavra:

O coração do sábio (בִּין) (bin) adquire o conhecimento דַּעַת (daath), e o ouvido dos sábios procura o saber (דַּעַת) (daath)” (Pv 18.15). Não é bom proceder sem refletir (דַּעַת) (daath), e peca quem é precipitado” (Pv 19.2). Quem retém as palavras possui o co-

⁹ Mt 5.32; At 15.20, etc.

nhecimento (דַּעַת (daath),¹⁰ e o sereno de espírito é homem de inteligência (Pv 17.27).

Por meio da meditação e prática da Palavra, Deus nos concede discernimento com clareza. Este é o testemunho do salmista: “A revelação das tuas palavras esclarece (אֹר) (’ôr) e dá entendimento (בִּינ) (bîyn)¹¹ aos simples (פֶּתִי) (pethiy) (= ingênuo, tolo, mente aberta)” (Sl 119.130).¹²

Deus concede este entendimento aos *símplices*, referindo-se às pessoas ingênuas que por não terem desenvolvido uma mente discernidora, é aberta a qualquer conceito,¹³ não percebendo as armadilhas e contradições do seu inconsistente mosaico de pensamento. A Palavra nos conduz à maturidade, ao discernimento para que não mais tenhamos uma “mente aberta”,

¹⁰ Vejam-se também: Pv 10.14; 11.9; 12.1; 13.16; 14.6; 19.25; 21.11; 23.12

¹¹ O verbo (בִּינ) (bîyn) e o substantivo (בִּינָה) (bîynâh) apresentam a ideia de um entendimento, fruto de uma observação demorada, que nos permite discernir para interpretar com sabedoria e conduzir os nossos atos. “O verbo se refere ao conhecimento superior à mera reunião de dados. (...) Bîn é uma capacidade de captação julgadora e perceptiva e é demonstrada no uso do conhecimento” (GOLDBERG, 1998, p. 172).

בִּינ (bîyn) permite diversas traduções (ARA): Acudir (Sl 5.1) (No sentido de considerar); Ajuizado (Gn 41.33,39); Atentar (Dt 32.7,29; Sl 28.5); Atinar (Sl 73.17; 119.27); Considerar (Jó 18.2; 23.15; 37.14); Conte m-plar (Sl 33.15); Cuidar (Dt 32.10); Discernir (1Rs 3.9,11; Jó 6.30; 38.20; Sl 19.12); Douto (Dn 1.4); Ensinar (Ne 8.7,9); Entender/entendido/entendimento (Dt 1.13;4.6; 1Sm 3.8; 2Sm 12.19; 1Rs 3.12;1Cr 15.22; 27.32; 2Cr 26.5; Ed 8.16; Ne 8.2,3,8,12; 10.28; Jó 6.24;13.1; 15.9; 23.5; 26.14; 28.23; 32.8,9; 42.3); Fixar no sentido de pensar detidamente (Jó 31.1); Inteligência (Dn 1.17); Mestre (no sentido de *expert*) (1Cr 25.7,8); Penetrar (como o sentido de discernir) (1Cr 28.9; Sl 139.2); Perceber (Jó 9.11;14.21; 23.8); Perito (Is 3.3); Procurar (Sl 37.10); Prudentemente (2Cr 11.23); Reparar (1Rs 3.21); Revistar (procurar atentamente) (Ed 8.15); Saber/Sabedoria (Ne 13.7; Pv 14.33); “Sisudo” em palavras (1Sm 16.18); Superintender (por ter maior conhecimento) (2Cr 34.12). A LXX geralmente emprega a palavra Συστήμι (syniēmi) para traduzir o verbo hebraico. Συστήμι (syniēmi) envolve a ideia de reunir as coisas, analisá-las, tentando chegar a uma conclusão por meio de uma conexão das partes (*Mt 13.13,14,15,19,23,51; 15.10; 16.12; 17.13; Mc 4.12; 6.52; 7.14; 8.17,21; Lc 2.50; 8.10; 18.34; 24.45; At 7.25 (duas vezes); 28.26,27; Rm 3.11; 15.21; 2Co 10.12; Ef 5.17). Paulo instrui aos efésios: “....Vede prudentemente como andais, não como néscios, e, sim, como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus. Por esta razão não vos torneis insensatos, mas procurai compreender (Συστήμι) qual a vontade do Senhor” (Ef 5.15-17).

¹² Por isso mesmo Deus nos convida a um exame de Sua Palavra. Nela temos os Seus ensinamentos e promessas que, de fato, podem iluminar os nossos olhos, apontando e nos capacitando a seguir o Seu caminho. “Porque o mandamento é lâmpada, e a instrução, luz (אֹר) (’ôr)....” (Pv 6.23). Esta é a experiência do salmista: “Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina (אֹר) (’ôr) os olhos” (Sl 19.8). “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz (אֹר) (’ôr) para os meus caminhos” (Sl 119.105). Nas Escrituras, seguir a instrução de Deus é o mesmo que andar na luz: “Irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos pelas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e a palavra do SENHOR, de Jerusalém (...) Vinde, ó casa de Jacó, e andemos na luz (אֹר) (’ôr) do SENHOR” (Is 2.3,5). “Atendei-me, povo meu, e escutai-me, nação minha; porque de mim sairá a lei, e estabelecerei o meu direito como luz (אֹר) (’ôr) dos povos” (Is 51.4). (Para um estudo mais pormenorizado do emprego da palavra no Antigo Testamento, vejam-se: WOLF, 1998, p. 38-42; GESENIUS, p. 23).

¹³ “O simples (פֶּתִי) (pethiy) dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta (בִּינ) (biyn) para os seus passos” (Pv 14.15).

em que tudo passe sem fronteira, sendo suscetível a todo tipo de sedução e engano.¹⁴ Faz-se necessário que pensemos e, como nosso pensamento também foi afetado pelo pecado, pensemos sobre o nosso pensamento, rogando o espírito de sabedoria concedido por Deus (Ef 1.17).¹⁵ “Pensar intensamente sobre a verdade bíblica é o meio pelo qual o Espírito nos mostra a verdade” (PIPER, 2011, p. 64).

Deus deseja que exercitemos o senso crítico (Pv 1.4; 14.15) deixando a paixão pela “*necedade*” (Pv 1.22).¹⁶ MacArthur, Jr., pontua:

Um individuo simples é como uma porta aberta – ele não tem discernimento sobre o que pode sair ou entrar. Tudo entra porque ele é ignorante, inexperiente, ingênuo e não sabe discernir as coisas. Pode ser até que tenha orgulho de ter uma ‘mente aberta’, apesar de ser verdadeiramente um tolo. Mas a Palavra de Deus faz com que essa pessoa seja ‘sábia’. (...) Ser sábio é dominar a arte do viver diário por intermédio do conhecimento da Palavra de Deus e sabendo aplicá-la em toda situação (2005, p. 39).¹⁷

Portanto, saibamos ouvir com real interesse, rogando a Deus, Aquele que nos ouve, discernimento para interpretar o que ouvimos e sabedoria para agir com fé e amor. Deste modo, não sejamos negligentes como aqueles ouvintes aos quais Paulo se refere, alertando e estimulando a Timóteo a não desistir de sua pregação:

²prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina. ³ Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos (ᾠκοί); ⁴e se recusarão a dar ouvidos (ᾠκοί)¹⁸ à verdade, entregando-se às fábulas (2Tm 4.2-4).

¹⁴ Cf. GOLDBERG, 1998, p. 1249. Para um estudo mais detalhado da palavra, veja-se: SAEBO, 1985, v. 2, p. 624-628.

¹⁵ “Os cristãos precisam pensar sobre o pensamento. (...) A maioria dos seres humanos, contudo, nunca pensa profundamente sobre o ato de pensar. (...) Devido à devastação intelectual causada pela queda, temos a obrigação de pensar sobre o ato de pensar. Essa é a razão pela qual o discipulado cristão é, também, uma atividade intelectual” (MOHLER, JR., 2013, p. 44,45,54). “Você não precisa acreditar em tudo o que pensa, e a razão é simples: nós vemos o que queremos ver. (...) O nervo óptico, o único nervo com ligação direta com o cérebro, na verdade transmite mais impulsos do cérebro para o olho do que vice-versa. Isto significa que seu cérebro determina o que o olho vê. Você já está condicionado. É por isso que, se quatro pessoas presenciarem um acidente, cada uma vai relatar algo diferente. Precisamos nos lembrar, e ensinar aos outros, que não devemos acreditar em tudo o que pensamos” (WAREN, 2013, p. 27).

¹⁶ “Até quando, ó néscios (ἄνθρωποι) (pethiy), amareis a necedade (ἄνθρωποι) (pethiy)? E vós, escarnecedores, desejareis o escárnio? E vós, loucos, aborrecereis o conhecimento?” (Pv 1.22).

¹⁷ Veja-se também: MACARTHUR, JR., 1995, p. 68.

Do mesmo modo, exorta o escritor de Hebreus a alguns de seus imaturos leitores que não entendiam a superioridade de Cristo sobre todas as coisas:

¹¹ A esse respeito temos muitas coisas que dizer e difíceis de explicar, porquanto vos tendes tornado tardios em ouvir (ἀκοή). ¹² Pois, com efeito, quando devíeis ser mestres, atendendo ao tempo decorrido, tendes, novamente, necessidade de alguém que vos ensine, de novo, quais são os princípios elementares dos oráculos de Deus; assim, vos tornastes como necessitados de leite e não de alimento sólido (Hb 5.11-12).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do que foi dito, podemos concluir que faz-se necessário, aprender ouvir a Deus que nos fala ordinariamente por intermédio de Sua Palavra. O escritor de Hebreus exorta os seus leitores neste sentido: “Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas (ἀκούω), para que delas jamais nos desviemos” (Hb 2.1). “Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes (ἀκούω) a sua voz, não endureçais o vosso coração, como foi na provocação” (Hb 3.15/ Hb 4.2,7).

Ouvir a Palavra de Deus deve envolver a fé que nos conduz ao praticar em santa obediência, sendo isso por si só altamente abençoador, conforme Tiago nos instrui:

²² Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes (ἀκροατής), enganando-vos a vós mesmos. ²³ Porque, se alguém é ouvinte (ἀκροατής) da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; ²⁴ pois a si mesmo se contempla, e se retira, e para logo se esquece de como era a sua aparência. ²⁵ Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte (ἀκροατής) negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar (Tg 1.22-25/Rm 2.13)

Saberemos ouvir melhor as pessoas quando aprendermos a ouvir a Palavra de Deus a qual frutifica em nós, concedendo-nos discernimento, inclusive para identificar a Sua Palavra. Os tessalonicenses agiram desta forma, conforme Paulo escreve com alegria e gratidão:

¹⁸ Em muitos casos, como neste, a palavra está associada ao ouvir a Palavra de Deus (Vejam-se: Jo 12.38; Rm 10.16,17; Gl 3.2,5; 1Ts 2.13; Hb 4.2; 5.11). Sobre as palavras ἀκούω e ἀκοή, vejam-se: MUNDLE, 1983, v.

Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes (ἀκοή), que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente (ἐνεργέω) em vós, os que credes (1Ts 2.13).

Encerro com a instrução de Tiago: “Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir (ἀκούω), tardio para falar, tardio para se irar” (Tg 1.19). Que Deus nos ajude. Amém.

REFERÊNCIAS

AUSTEL, Hermann J. Shāma’: In: HARRIS, L., et. al., (Eds.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1585-1587.

BULTMANN, R. δηλόω: In: KITTEL, G.; FRIEDRICH, G., (Eds.). *Theological Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1982 (Reprinted), v. 2, p. 61-62.

DEMÓSTENES. *A Oração da Coroa*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, [s.d.].

GESENIUS, William. *Hebrew-Chaldee Lexicon to the Old Testament*. 3. ed. Michigan: WM. Eerdmans Publishing Co. 1978.

GOLDBERG, L. Bîn: In: HARRIS, L., et. al., (Eds.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 172-174.

GOLDBERG, L. Petî: In: HARRIS, L., et. al., (Eds.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1249-1250.

KITTEL, G. ἀκούω: In: KITTEL, G.; FRIEDRICH, G., (Eds.). *Theological Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1982 (Reprinted), v. 1. p. 216-225.

MACARTHUR, JR., J.F. Adotando a Autoridade e a Suficiência das Escrituras: In: MACARTHUR, JR., J.F. (Ed. Ger.). *Pense Biblicamente!: recuperando a visão cristã do mundo*. São Paulo: Hagnos, 2005, p. 25-46.

MACARTHUR, JR., J.F. *Nossa Suficiência em Cristo*. São José dos Campos, SP: Fiel, 1995.

MOHLER, JR., R. Albert. O modo como o mundo pensa: Um encontro com a mente natural

no espelho e no mercado: In: PIPER, J.; MATHIS, D., (Orgs.). *Pensar – Amar – Fazer*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 44-61.

MUNDLE, W. Ouvir: In: BROWN, Colin, (Ed. Ger.). *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1983, v. 3, p. 362-368.

MUNDLE, W. Revelação: In: BROWN, Colin, (Ed. Ger.). *O Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1983, v. 4, p. 226-227.

PIPER, J.; CARSON, D.A. *O Pastor Mestre e O Mestre Pastor*. São José dos Campos, SP.: Fiel, 2011.

SAEBO, M. Pth: In: JENNI, E.; WESTERMANN, C. (Eds.). *Diccionario Teologico Manual Del Antiguo Testamento*. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1985, v. 2, p. 624-628.

SCHNEIDER, G. ἀκούω: In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, G., (Eds.). *Exegetical Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, MI.: Eerdmans, 1999 (Reprinted), v. 1, p. 52-54.

SCHUNACK, G. δηλόω: In: BALZ, Horst; SCHNEIDER, G., (Eds.). *Exegetical Dictionary of the New Testament*. Grand Rapids, MI.: Eerdmans, 1999 (Reprinted), v. 1, p. 294-295.

STOTT, John R.W. *A Mensagem de Efésios*. São Paulo: ABU Editora, 1986.

AITKEN, K.T. Sm': In: VANGEMEREN, W. A. (Org.). *Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento*. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, v. 4, p. 174-180.

WAREN, R. A batalha pela sua mente. In: PIPER, J.; MATHIS, D., (Orgs.). *Pensar – Amar – Fazer*. São Paulo: Cultura Cristã, 2013, p. 23-43.

WOLF, H. ὥρ: In: HARRIS, L., et. al., (Eds.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 38-42.